

Da Turquia aos EUA, 17 já mostraram os seus trunfos

Iniciou-se ontem a fase internacional do Festival da Canção, com a apresentação de dezessete concorrentes. O Maracanãzinho não estava lotado, muitas arquibancadas e cadeiras estavam vazias, e o único sinal de torcida era dado por uma faixa saudando a Polónia (em português e polonês), e sua intérprete — Nina Urbano.

Outra faixa relembrava o descontentamento do público com o resultado do julgamento na fase nacional: "Sabiá perdido entre flôres de Vandré!", flôres e Vandré em letras vermelhas e as demais palavras em azul. O público recebeu com simpatia os concorrentes e aplaudiu com maior entusiasmo os suecos, o cantor negro da Jamaica (em matéria de bossa um Jair Rodrigues mais magro e mais agitado). Romuald, Teddy, Neeley, a polonesa e Paul Anka, que representava o Canadá.



NINA URBANO, DA POLÓNIA, CANTOU A NOSTALGIA DE UM TEMPO SEM TRISTEZA

● Ellis, Helena e Dinah, as mais aplaudidas

O espetáculo começou às 21 horas com um desfile do corpo de jurados. A cantora brasileira Elis Regina e a tcheca Helena Vandrakova receberam grande ovação do público, que aplaudiu, também, o maestro francês Paul Mauriat, ao iniciar na execução de "O Amor é Azul". O compositor norte-americano David Rose regendo "Holliday for Strings" ganhou aplausos dos espectadores.

A cantora norte-americana Dinah Shore, convidada de honra do III Festival, foi a primeira artista a se apresentar no "show" extra do primeiro espetáculo semifinal. Cantando um "pot-pourri" de melodias inglesas e norte-americanas, a veterana intérprete dos EUA conquistou de imediato a plateia: todos acompanhavam fazendo o compasso com as mãos.

Helena e Mariá

Durante o desfile das 17 canções, que começou às 21h30m, houve, ainda, apresentação de mais dois convidados: Helena Vandrakova, cantora que esteve ano passado entre nós e que agora participa do corpo de jurados da fase internacional, e a brasileira Mariá, ganhadora do Troféu "Edith Piaf" de melhor intérprete feminina da fase nacional.

Helena Vandrakova, com seu vestido longo verde-marinho, foi um "show" à parte. Loura, esbelta e bonita, a intérprete tcheca cantou um número especial para o público, ganhando numerosos aplausos durante sua interpretação. E Mariá, com impressionante segurança, prendeu a atenção da plateia interpretando o número que lhe deu o prêmio no III FIC.

Masina

A surpresa da noite foi a presença da atriz italiana Giulietta Masina, intérprete de "La Strada", "Fortunella" e "Noites de Cabiria", e mulher do diretor Federico Fellini. Antes da apresentação da última canção do espetáculo — a da Turquia — o diretor do Festival conduziu a estrela italiana até o palco e apresentou-a ao público, a quem ela dirigiu uma saudação do seu povo. Falando em italiano, Giulietta Masina disse amar nosso povo e lamentar não saber dançar o samba, ritmo que expressa bem a alma forte do brasileiro. Foi bastante aplaudida.

Satisfeitos

Pelo espetáculo extra que deu, marcando sua canção com um movimento de pernas e braços, o jamaicano Jimmy Cliff agradou bastante. Ao término dizia estar satisfeito com a acolhida do público porque este o compreendeu. Patrick Campbell-Lyon, compositor da canção e acompanhante com uma guitarra, disse esperar tão boa recepção do júri como teve dos espectadores.

Lita Morillo, da Venezuela, conquistou o Maracanzinho com a sensualidade latina de sua interpretação. "O público deve ter apreciado a canção. Veja como é gentil", dizia a cantora venezuelana, cercada de dezenas de pessoas que a assediavam à saída.

Romuald riu quando recepcionistas, cantores e compositores de outras delegações estrangeiras o cumprimentaram, após o espetáculo, quando dava autógrafos às fãs, que formam já uma boa torcida.

A turca Toulai estava exultante. Achou o público formidável, apesar de ter sido precedida por uma apresentação especial — a da atriz Giulietta Masina — que desviou um pouco a atenção que normalmente convergia para ela e sua canção. A intérprete turca espera "sair forte no espetáculo final", pois está certa de que vai chegar até lá.



MÍMICA E VOZ DO JAMAICANO JIMMY CLIFF INCENDIARAM A PLATÉIA



A APRESENTAÇÃO DE DINAH SHORE FOI UM ESPETÁCULO EXTRA NA 1.ª SEMIFINAL DO FIC

● *Todos foram depois para as boates*

Após o espetáculo de ontem no Maracanzinho, artistas estrangeiros de várias delegações foram diretamente para a boate Sucata assistir a um "show" com artistas nacionais, especialmente convidados para homenagear os participantes internacionais do III FIC.

Entre outros artistas que participaram do "show" nacional, estavam Elis Regina, Milton Nascimento, Edu Lobo, Jair Rodrigues e Márcia. Também no Zum-Zum houve recepção e "show" nacionais oferecidos pelo Sr. Augusto Marzagão a partes das delegações dos EUA, França, Itália e Inglaterra.

Imprensa premiará

Os jornalistas estrangeiros credenciados decidiram conceder menções honrosas aos artistas que não forem premiados e que tiverem contribuído para elevar o nível do Festival.

São as seguintes:

Menção de Honra — para o artista cuja carreira o tenha consagrado como astro de renome; Menção de Honra — para "o mais simpático"; Menção de Popularidade — para o artista mais aplaudido pelo público; Menção de Revelação — ao que fizer o melhor "début" em sua primeira apresentação no Festival; Menção de Beleza — a artista mais bonita, a ser escolhida pela imprensa.



LITA MORILLO: A VOZ DE CRISTAL



ESSE MICHAEL DEES É BOM MESMO

A cantora americana Dinah Shore, com números de sucesso já conhecidos dos brasileiros, entusiasmou a assistência e fez jus a redobrados aplausos ao lograr dizer num português razoável que gostou da "gente, da terra e da música brasileiro", o erro de concordância dando sabor pitoresco ao seu agradecimento.

A animação prosseguiu com a apresentação do primeiro concorrente, os Con's Combo, quatro jovens suecos no estilo Roberto Carlos. Com um baterista ágil, dois guitarristas que atacam o instrumento com gosto, e Owe Johansen-Monk, um excelente cantor, não será surpresa se a partir de amanhã surgirem faixas pró-Suécia.

Zsuzsa Koncz, defendeu a Hungria, ganhando aplausos por sua estampa. A canção, longa, foi ouvida com atenção, devido a uma bela melodia, que, porém, numa primeira audição o público não memoriza.

Romuald, representando Andorra, chegou a ser interrompido com aplausos. Já o paraguaio Nino, pouco conseguiu com sua Visão de um Amanhecer. A representante portuguesa, Madalena Iglésias, despertou pouco entusiasmo com o "Poema da Vida".

Participação

Jimmy Cliff, da Jamaica, o sexto concorrente, deu ao auditório a vibração de uma final. É um cantor como o brasileiro médio gosta e está habituado a aplaudir. Esgulo, malabarista, saracoteia muito sem chegar a exageros, tem uma boa voz e conseguiu que o público participasse da apresentação, marcando o compasso com palmas.

Gérard Gary, da Suíça, e Benny Amudary, de Israel, não comoveram a platéia. A alemã Alexandra, toda de preto, fez os binóculos passarem para as mãos dos homens, provocou maior atenção dos fotógrafos mas não mostrou razões para figurar entre os primeiros, no domingo.

Lita Morillo, da Venezuela, e Lisbeth List, da Holanda, receberam as palmas e os assírios devidos às mulheres bonitas.

Vaia e aplauso

Teddy Neeley, dos Estados Unidos, foi recebido com um ensaio de vaia logo sufocado por aplausos. Começou a gingar e a orquestra não deu sinal de vida, contribuindo para dar alento a quem pretendia vaiá-lo, mas se impôs desde que começou a cantar a "Maria" de Nelson Riddle e despediu-se sob entusiasmados aplausos.

"Viver nas Alturas", interpretada pelo próprio autor, Jean Vallée, não deu grandes esperanças de classificação à Bélgica.

O 14º concorrente, Danny, da Finlândia, ficara marcado pelo público numa apresentação durante o concurso nacional. Recebido com risos galhofeiros, por causa de sua roupa colante, vermelho bem vivo, moderando a ginga e os gestos conquistou um auditório que parecia predisposto a vaiá-lo. Também poderá ter faixas na noite de domingo.

Nina Urbana justificou a existência de uma torcida em seu favor, embora não igualasse os mais aplaudidos da noite. "U'n Conto de Fadas" é uma bela canção, bem eslava e a interpretação convence. Numa segunda audição terá melhor cotação junto à platéia.

Paul Anka, que concorreu pelo Canadá, com uma música mais quente que "Este Mundo Louco", tornar-se-ia um dos favoritos do público, porque mostrou prestígio, sendo muito aplaudido logo ao anúncio de seus nomes.

A turquia encerrou a competição de ontem com a melhor intérprete de língua francesa da noite. Toulai, uma morena encantadora, iniciou com uns gorjeios de cantora lírica, provocando reações negativas de parte reduzida da platéia, mas fez-se respeitar mal articulou as primeiras palavras e terminou sob aplausos.

● Nervosismo antes era muito

O ambiente nos bastidores, como sempre sucede antes das apresentações, era de expectativa e nervosismo mais nada ocorreu além do normal, devido ao exemplar comportamento do público. Danny, o jovem finlandês, ao deixar o palco respirava fundo, a um canto do vestiário, e dizia: "Quando me apresento em grandes auditórios fico tão concentrado, em tal tensão nervosa, que só volto ao normal uma hora depois. Parece brincadeira, cada vez sou mais profissional e não me liro desse estado de intranquilidade, que, por outro lado, talvez me beneficie, pois não ouço o público, e isso às vezes é bom...".

Nina Urbana, ouvindo as palavras de Danny (através do intérprete), disse não ter esse problema; é profissional há pouco tempo e nunca fica nervosa: "Posso até me alegrar, como, no caso, com essa faixa de meus patrícos aqui residentes, que saúdam, o que me enche de energias".

Gray

Gérard Gray era outro nervoso: "Agora que já me falaram das reações favoráveis dos espectadores fico contente, mas na hora H só ouço a orquestra e não vejo nada, absolutamente nada". Disse ainda que seu objetivo é se classificar para amanhã, porque "na vida não adianta se pensar no dinheiro da gasolina se não se tem o carro. Se tudo sair bem, então pensarei no domingo. O que de melhor poderá acontecer pra mim no festival não é só tirar o primeiro lugar, e sim ter minha canção aprovada pelo público comprador, o que nem sempre coincide".

Cliff

Jimmy Cliff, da Jamaica, muito aplaudido em sua apresentação, acompanhado no violão pelo compositor Patric Campbell Lyons, estava contentíssimo consigo mesmo:

— Gostei dos espectadores, de Patrick no violão pelo compositor Patrick Campbell. O povo acompanhou meu gingar, meu jogo de cena, que é parcela importantíssima em minha apresentação, pois também sou bailarino. Me identifiquei muito com os cariocas, talvez pela alegria que trazemos, transformando-a em som. Por isso pretendo ficar no Brasil, viajando, conhecendo gente, basta me convidarem. E tem mais, irei a todos os recantos desse país carnavalesco, até ao Amazonas, se os índios me pagarem.

Aborrecido

O cantor norte-americano Michael Dees mal saiu de cena entrou rapidamente para trocar de roupa, evitando os repórteres:

— Não gostou do público, Michael? — perguntaram.

— Não gostei foi de mim. Pulei a última nota, e isso é o fim. Sei que muitos não notaram meu erro, mas sei também que o júri não me perdoará.

Contrastando com o cantor americano, Liesbeth List era toda euforia.

— Tinha certeza de que seria lembrada pelos que me aplaudiram no ano passado, e estou felicíssima. Sábado gravarei cinco músicas na TV GLOBO, e dentro de um mês meu "long-play" será lançado no Brasil, inclusive com quatro canções de Pierre Barouh, uma das quais ele também canta, "A Chuva".

Conversando com outros artistas, Benny Amudary, de Israel, dizia que o FIC é uma rolêta "onde já pus minha ficha", enquanto sua esposa, Miki, filmava-o de todos os ângulos, como uma cinegrafista profissional.

Ao se encerrar o espetáculo, Paul Mauriat declarou:

— A orquestra é um dos pontos altos do Festival da Canção. Em julho ou agosto do ano que vem, pretendo excursionar pela América do Sul, e já conheci muitos destes músicos a me acompanharem, para maior êxito da "tournée".

Benny aprendeu como é o aplauso

Benny Andursky é recém-casado e veio ao Rio acompanhado de sua mulher, Miki. Os dois estão sempre juntos e abraçados. Benny se considera com muita sorte por ter assistido ao espetáculo de domingo, no Maracanãzinho, pois do contrário pensaria que quando o público aplaude o cantor durante a apresentação está mostrando seu repúdio à música. "Assim — afirmou — os israelenses poderiam ser prejudicados, pensando que estavam sendo intimados a se retirar pelos espectadores." Benny é fã ardoroso do conjunto MPB-4. Já gravou canções brasileiras, em hebraico, como "Garôta de

Ipanema", que alcançou enorme sucesso em seu país. Sobre as características da canção israelense, declarou:

— Nosso país talvez seja único no mundo que não tem um folclore musical, por ser um Estado jovem, formado pela ONU. Temos músicas de diversos países, que no futuro poderão assumir um caráter particular israelense. Quanto ao iê-iê-iê, confesso meu espanto, ao saber, há uma semana atrás, que existem cerca de 60 grupinhos de jovens que tocam este tipo de música em meu país, o que desconhecia totalmente. Mas o iê-iê-iê não atinge o grande público e o mercado de discos.

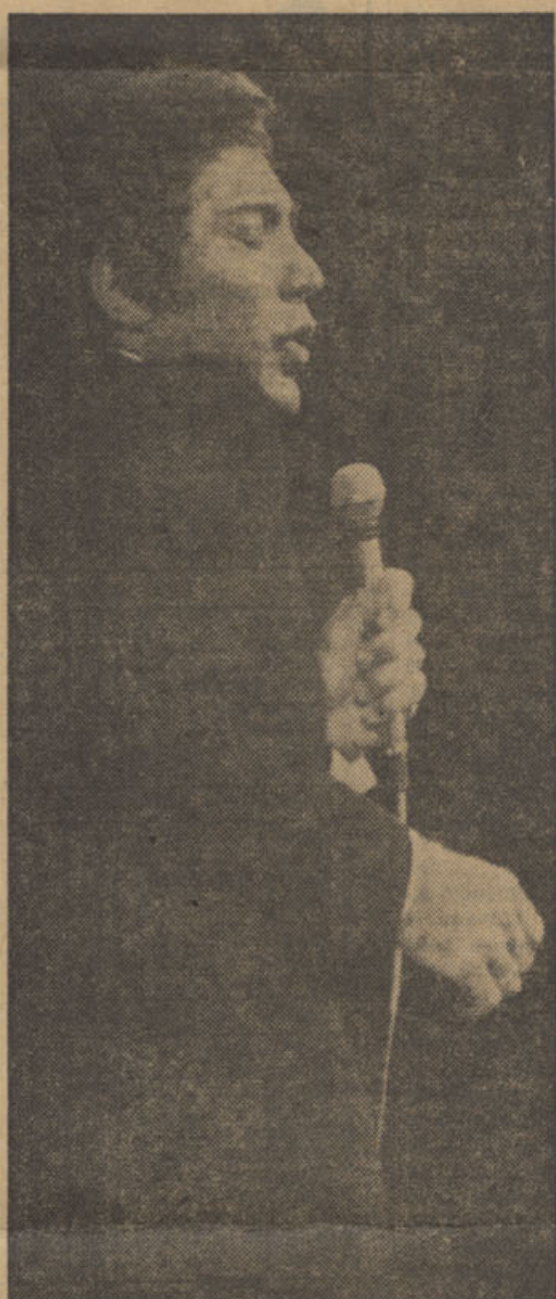
Húngara respeita a vaia

Zsuzsa Koncz, cantora da Hungria, foi a segunda a se apresentar na noite de ontem ao público carioca. Muito bonita, magra, e de olhos azuis, veio acompanhada do compositor Tomam Zdenko, que formalizou o convite ao diretor-geral do FIC para que participe do Festival de Budapeste, na qualidade de jurado. Este festival é realizado todos os anos, com a participação só de compositores nacionais. Os membros do júri entretanto são personalidades internacionais, ligadas à música. Sobre o problema júri-público, a cantora assim se expressou:

— Acho muito bom o sistema adotado no festival

de meu país. As músicas são apresentadas em três sessões, após as quais o público manda por carta suas preferências. Uma vez apurado o resultado, é concedido um prêmio à música escolhida pelo povo e outro à escolhida pelos jurados. Isto poderia solucionar alguns dos problemas que vocês tem com as vaias..."

Zsuzsa disse, ainda, que não teme reação contrária por parte do público, o que reconhece o direito de livre manifestação. Frisou que as vaias, ao invés de perturbá-la, seriam motivo para procurar estudar as causas da animosidade do público e melhorar no futuro".



P. ANKA: OH, ÉSTE MUNDO LOUCO

Da Polônia, o doce mundo antigo

Ontem, no Maracanãzinho, o público empolgou-se mais com os intérpretes, alguns realmente de primeira ordem, do que propriamente com as canções. Nenhuma destas deu vez ao grande coral popular sem o qual a arquibancada se impacienta e distancia. Valeu o espetáculo, porém, pelo desfile de grandes astros que proporcionou, a começar pela cantora convidada Dinah Shore, glória da música ligeira norte-americana, que se apresentou em extraordinária forma — segura, versátil, esbanjando técnica e recursos vocais, em "Sunny", página tradicional, como no "Yesterday" de Lennon e MacCarthney.

Dois dos cantores de língua inglesa que se exibiram como concorrentes — o norte-americano Michael Dees e o canadense Paul Anka — foram dignos da admirável veterana que os antecedeu. Dees é um dos melhores valores da nova vaga dos Estados Unidos: desconhecido entre nós, enfrentou de saída um esbôço de vaia que logo venceu com decisão, dominando o público com a sua voz de grande musicalidade, servida por um estilo descontraído e um trepidante tema de Nelson Riddle. É um dos finalistas certos deste Festival. Outro é Paul Anka, que já andou por Hollywood e pela França e é hoje, talvez, o cidadão canadense mais conhecido internacionalmente. Ex-cantor de musiquinhas de circunstância, Anka tornou-se um

intérprete maduro e consciente, que sabe desenhar a figura em cena e valorizar as frases melódicas e poéticas. Vê-lo e ouvi-lo cantar "This Crazy World" foi um regalo para quem aprecia um cantor que conhece o ofício e o desempenha com prazer sempre renovado.

A noite foi também — e sobretudo — um desfile de mulheres bonitas: Zsuzsa Koncz, da Hungria, toda de branco vestida como a Elvira do Eça; Madalena Iglésias, de Portugal, cuja voz aveludada não bastou, infelizmente, para dissimular a inexpressividade da canção do maestro Gomes; Alexandra, da Alemanha, a fazer lembrar a modulação grave de Marlene Dietrich; Lita Morillo, da Venezuela, com a sua beleza quente e os seus gorjeios cristalinos; Lisbeth List, da Holanda, cujo fascínio pessoal não corresponde à modéstia dos seus méritos de cantora; e ainda a soberba polonesa Nina Urbano, a meio caminho entre o bel canto e a tônica folclórica, e a turca Toulay, rouxinol com olhos de tamarindo e longos cabelos de azeviche.

Entre os demais intérpretes, a maior comunicabilidade foi conseguida pelo conjunto sueco Con's Combo, que veio de Estocolmo como poderia ter vindo do swing-ing London; pelo jamaicano Jimmy Cliff, show-man de talento que não se limita a debitar a sua canção, enriquecendo-a com uma música que ontem incendiou a plateia; o finlandês Danny, um Wan-

derley Cardoso da pátria da sauna; e o andorrense Romuald, que dará trabalho nas finais. Do Paraguai surgiu um moço triste, que parecia pouco à vontade no seu summer enorme e menos ainda naquele colossal anfiteatro. Israel inexistiu: Benny Andursky deverá ficar limitado à apresentação de copcionante de ontem. De bom nível, mas sem novidades, o suíço Gérard Gray e o belga Jean Vallée, que repetiu o seu sucesso médio do ano findo.

De modo geral, as músicas apresentadas pareceram ótimas para dançar à meia-luz de buates em Budapeste, Paris ou Hamburgo, mas pouco suscetíveis de figurar no cash-box. Quanto às letras, as únicas que fugiram aos clichês da lírica amorosa foram "This Crazy World", de Paul Anka, que reflete certa angústia existencial, ainda que em termos convencionais, e "Conto de Fadas", da polonesa Anna Jakowska, em cujas imagens metafóricas se pode adivinhar o mesmo tipo de nostalgia que toldou de sombras a poesia de Boris Pasternak: "Conto de fadas dos velhos tempos / O mundo encantado / Que caiu no esquecimento, misterioso / Enfim, todo um mundo". Todo um mundo antigo que desmoronou e ontem, por breves momentos, ressurgiu na voz extensa de Nina Urbano, em cujo peito um coração polonês parece dilacerado por esperança malogradas.